

HISTÓRIA DA ARTE.

Audiovisual

Tópico 11

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

*O Renascimento e sua Arte:
o Cinquecento e as Academias.*

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais e Audiovisual
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

O Cinquecento: o Alto Renascimento e as Academias.

O chamado Alto Renascimento corresponde ao período final do século XV e início do século XVI, entre o *quattrocento* e *cinquecento*.

Neste período além das conquistas científicas e desenvolvimentistas a Arte assume sua identidade enquanto campo do conhecimento e do fazer.

Artistas como Da Vinci, Michelangelo e Raphael definem, em boa parte, o estilo da escola Renascentista, inclusive o perfil que assumirão as Academias de Arte e o próprio Classicismo. O triunfo da Arte Clássica, implica no reconhecimento de um projeto cultural autônomo, distante do processo imitativo que orientara o fazer da arte até então. Cabe destacar que muitos artistas eram também arquitetos, projetavam e realizavam edificações.

A intelectualização e a erudição na formação do artista passa a ser o principal elemento para o reconhecimento da Arte como um campo de conhecimento e não apenas um processo ornamental.

Por outro lado, tal conquista também proporcionou um exagero dentro do chamado Formalismo Clássico, no qual os artistas passaram a exercer um certo recato visual como um código de conduta

Dentro desta espécie de código, não se admitiam representações visuais distantes dos preceitos da harmonia, do equilíbrio e da beleza instituída como modelo de aparência cuja consequência formal foi o desenvolvimento de um conjunto de condutas que levou ao chamado Maneirismo, ou seja, criar obras “à maneira de...”, seguir um estilo aceito ou dominante.

Artistas como Leonardo Da Vinci, Michelangelo Buonarroti, Rafael Sanzio são os três grandes representantes desse momento. Há uma espécie de “marca registrada” em torno de seus trabalhos que os consagram como grandes mestres clássicos e define um modo, quase um modelo, para se fazer Arte a partir de então.

A identidade resultante desses artistas estimulam a organização das Academias que se tornam os meios de consolidação e de difusão de um projeto de realização artística (e de ensino) que irá transcender o seu tempo e se projetar até o século XIX, cujos efeitos são ainda hoje perceptíveis nos projetos pedagógicos dos cursos de Arte Visual.

Da Vinci

Leonardo di Ser Piero da Vinci, 1452-1519.

Quando se fala em Da Vinci, não é possível falar apenas em Arte, mas também e vários campos do conhecimento.

Alguns traços de sua personalidade eram a curiosidade, a inventividade, a pesquisa e a inovação. Para uma pessoa que viveu num tempo em que o conhecimento ainda era de domínio de poucos, os feitos que realizou são quase sobre-humanos.

Considerado um cientista e polímata, ou seja, alguém que domina várias áreas do saber, Da Vinci desenvolveu conhecimentos na biologia ao estudar a anatomia humana e dos animais, a botânica, a química e física; desenvolveu conhecimentos sobre matemática, geometria e engenharias em geral entre elas a arquitetura, aviação e balística além de projetos mecânicos, bélicos e utilitários; na Arte se dedicou ao desenho, à pintura, à escultura, à música, à poesia e aos espetáculos.

Aqui nos interessa abordá-lo no contexto da Arte Visual.



Leonardo da Vinci,
Adoração dos Magos,
1481-82, a primeira obra
encomendada a ele. Da
qual resta apenas um
esboço já que deixou de
terminá-la quando vai para
Milão.



Leonardo da Vinci, Virgem dos Rochedos, 1483-86, Louvre.

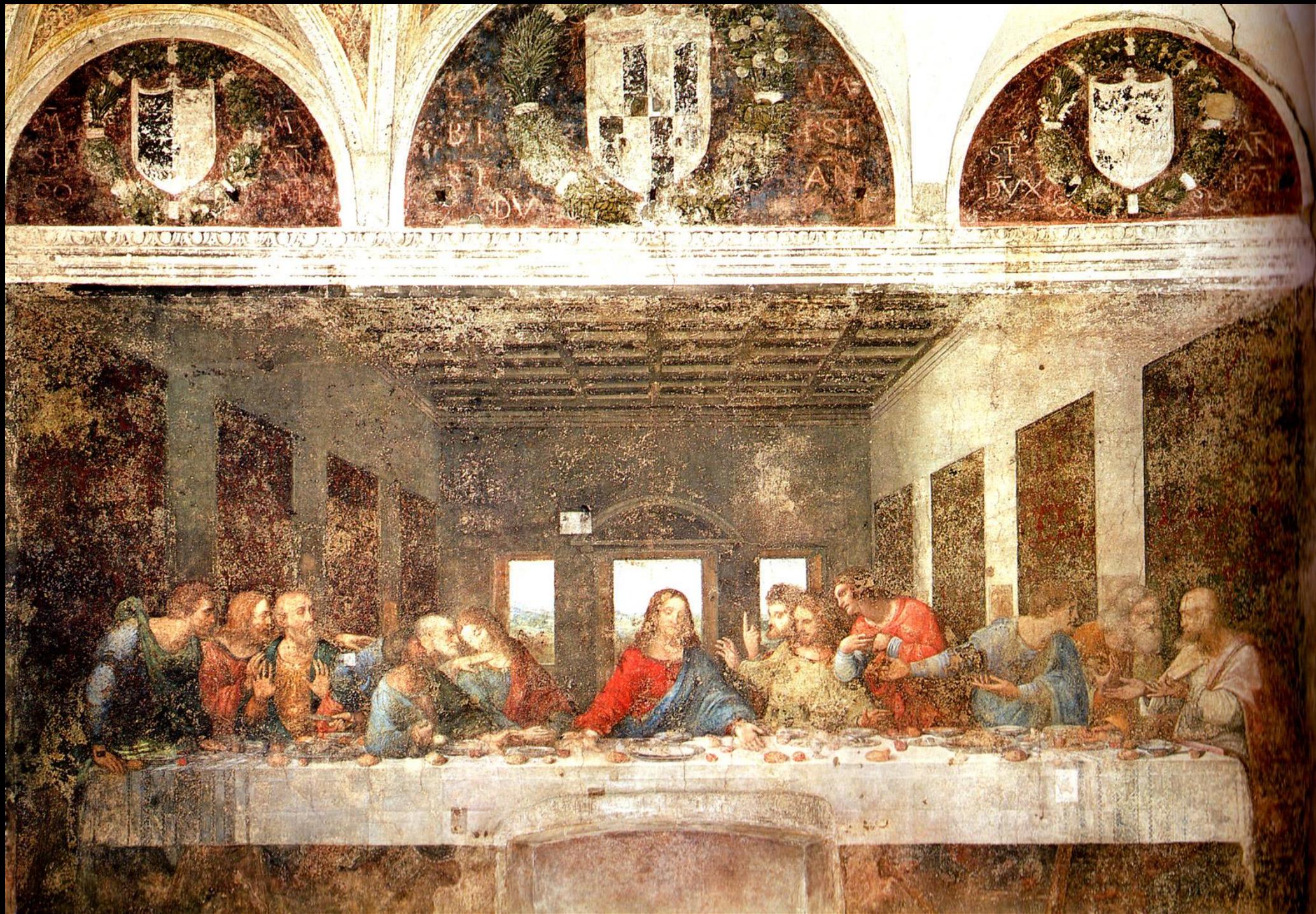


Leonardo da Vinci, Virgem dos Rochedos, 1503-06, National Gallery.



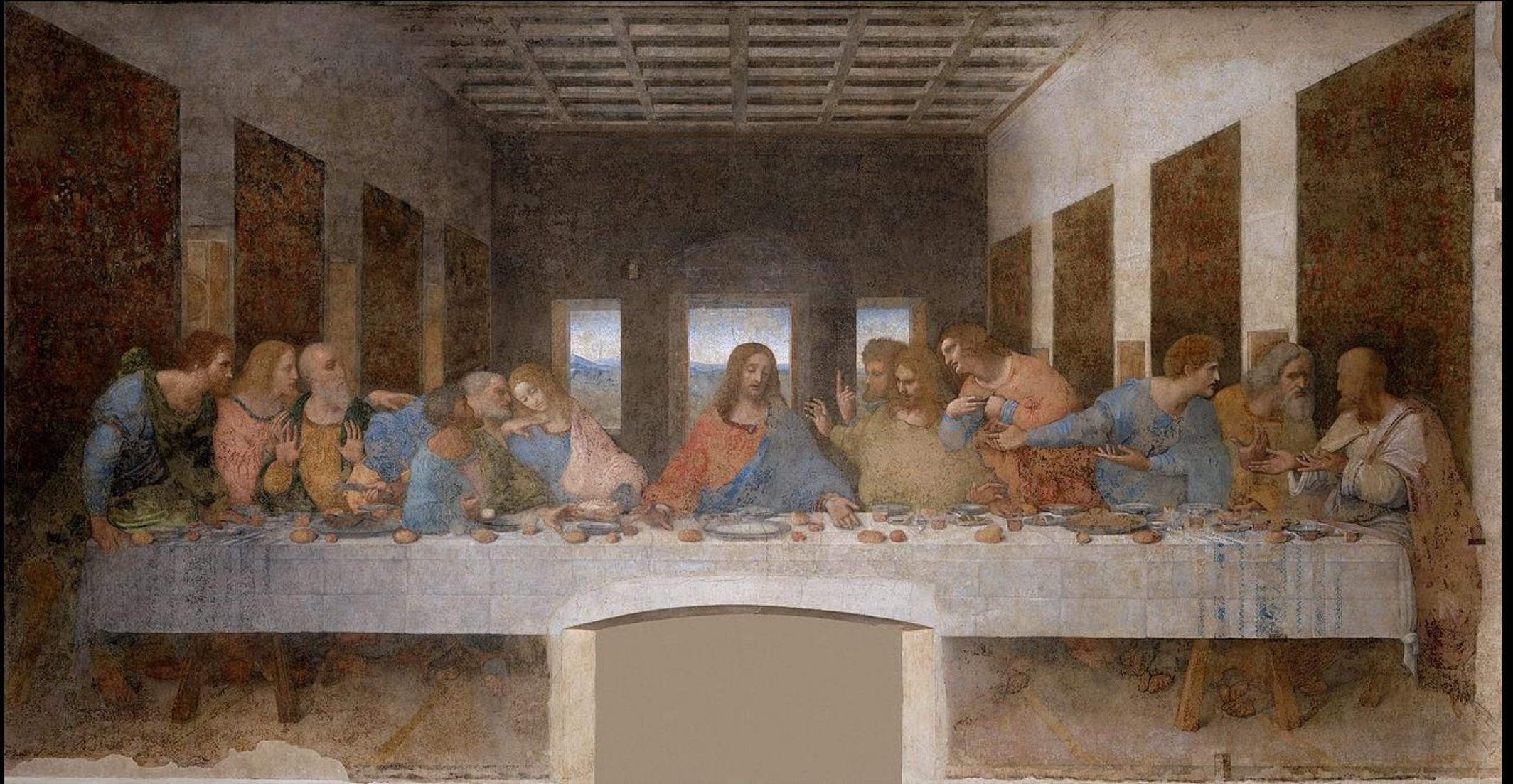
Leonardo da Vinci, Anunciação, 1472







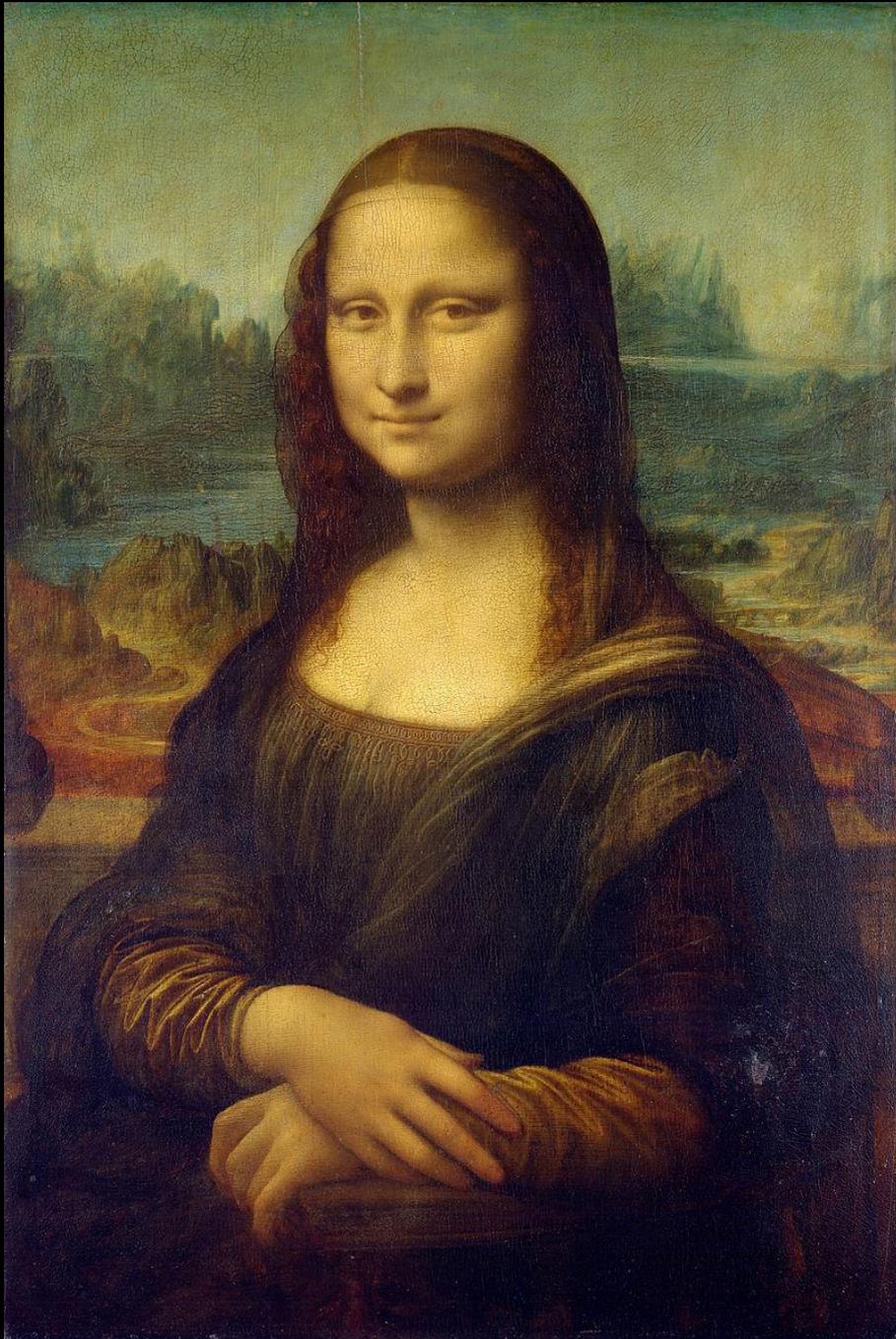
Cenacolo, ex-refettorio del santuario di Santa Maria delle Grazie, Milano (1494-1498)



Leonardo da Vinci, Última Ceia, 1495-98



Leonardo da Vinci,
A Virgem, Sant'ana
e João Batista,
1499-1500



Leonardo da Vinci, Mona Lisa, 1503-07

Michelangelo

Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni, 1475-1564.

As habilidades de Michelangelo se destacavam no contexto da Escultura, Pintura, Desenho e Arquitetura.

O maior reconhecimento vem das obras realizadas no Vaticano, entre elas as esculturas da Basílica de S. Pedro e a pintura da Capela Sistina.



Michelangelo, Pietá Bandini, 1550.



Michelangelo,
Centauromaquia,
1492. Uma de suas
primeiras obras.



Michelangelo,
Pietà, Capela Sistina,
Vaticano, Roma,
1499



Michelangelo, David,
Galleria della Accademia,
1501-04

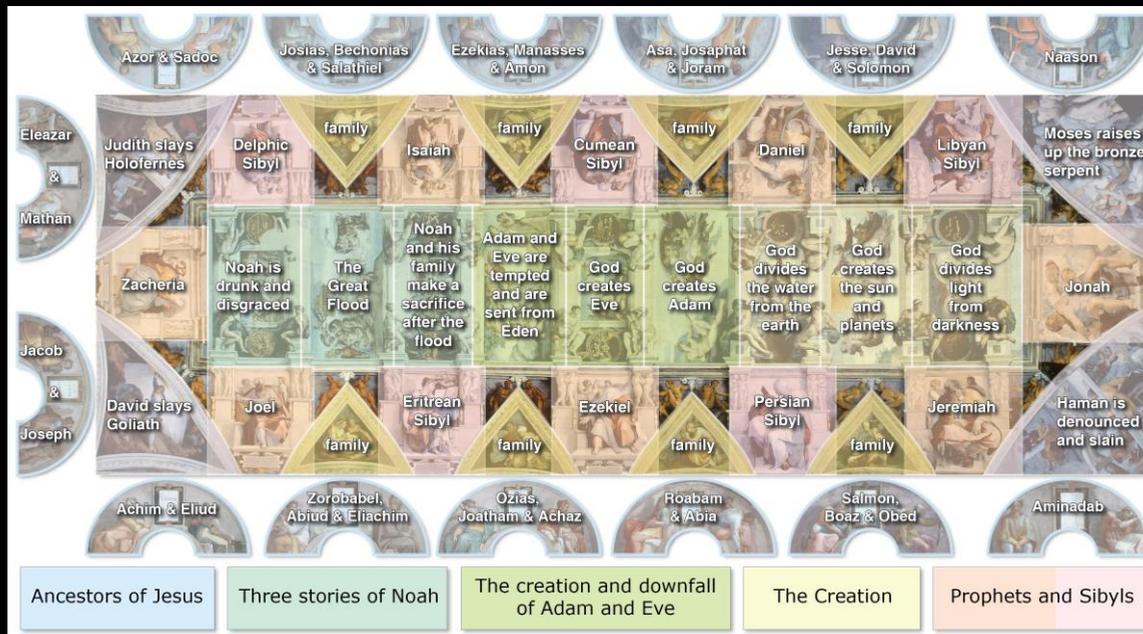


Michelangelo, Moisés,
Basílica de S. Pedro, Vaticano,
Roma, 1513-15



Michelangelo,
Capela Sistina,
1508-12







A parte central do teto da Capela, pintado por Michelangelo, retrata cronologicamente a história do livro Gênesis do Antigo Testamento. (1) *Deus separando a Luz das Trevas*, (2) *Deus criando o Sol e a Lua*, (3) *Deus separando a terra das águas*, (4) *A Criação de Adão*, (5) *A Criação de Eva*, (6) *O Pecado Original e A Expulsão do Paraíso*, (7) *O Sacrifício de Noé*, (8) *O Dilúvio Universal* e, por último, (9) *Noé Embriagado* com vinho. Nos quatro cantos são retratadas cenas também do Antigo Testamento. No canto superior esquerdo, *Judith matando o general assírio Holofernes*. No inferior esquerdo, *Davi matando o gigante Golias*. No superior direito, a *Serpente de Bronze*, a qual salvou os israelitas picados pela serpente do deserto. No inferior direito, *O castigo de Amã*, que por querer exterminar o povo Judeu, acabou enforcado com sua família.



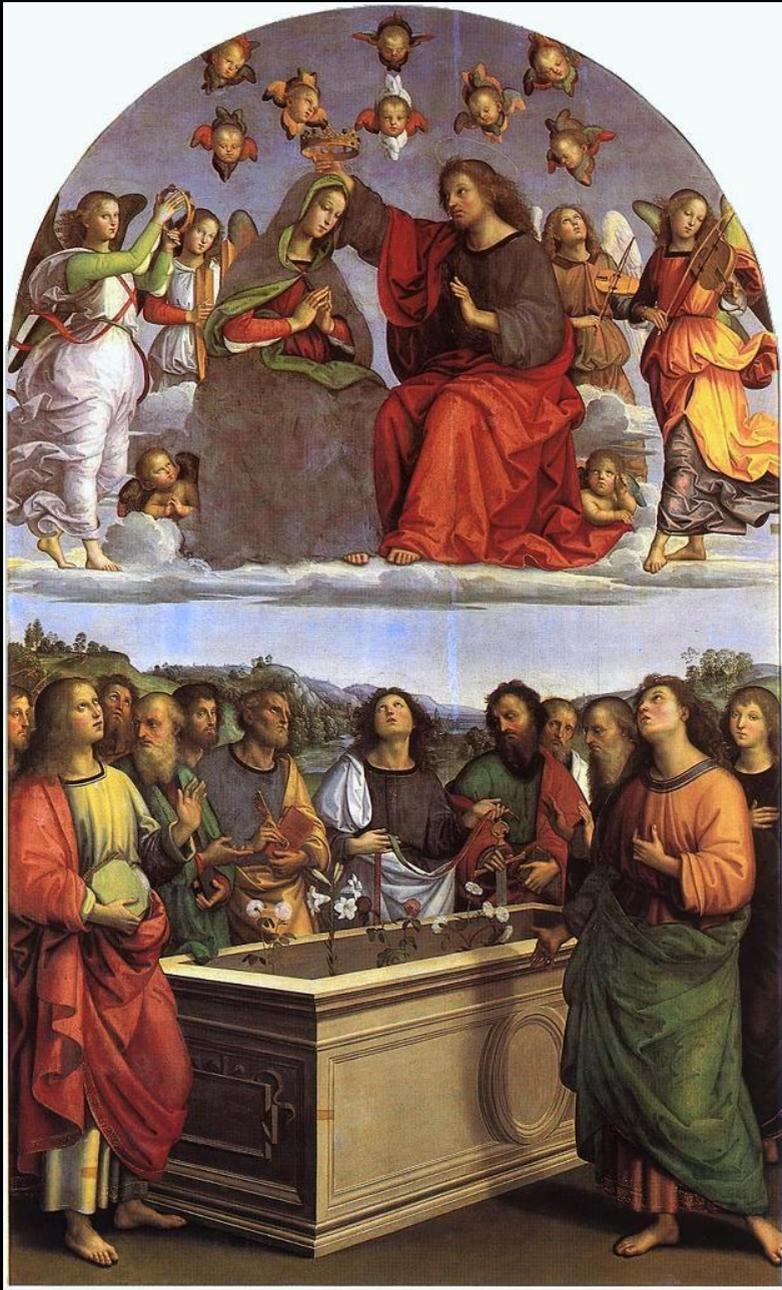
Michelangelo, O júzo final, 1535-41, Capela Sistina, Vaticano, Roma.

Rafael

Raffaello Sanzio da Urbino, 1483-1520. Dedicado quase exclusivamente à Pintura e ao Desenho, tem grande domínio da perspectiva e a usa para intensificar o efeito de “realidade” ou “naturalidade” em suas cenas.



Rafael, O casamento da Virgem, 1503.



Rafael, A coroação da Virgem, 1502-3.



Rafael, Madona, 1506.



Rafael, S. Jorge e Dragão, .

Rafael, Deposição de Cristo, 1507.



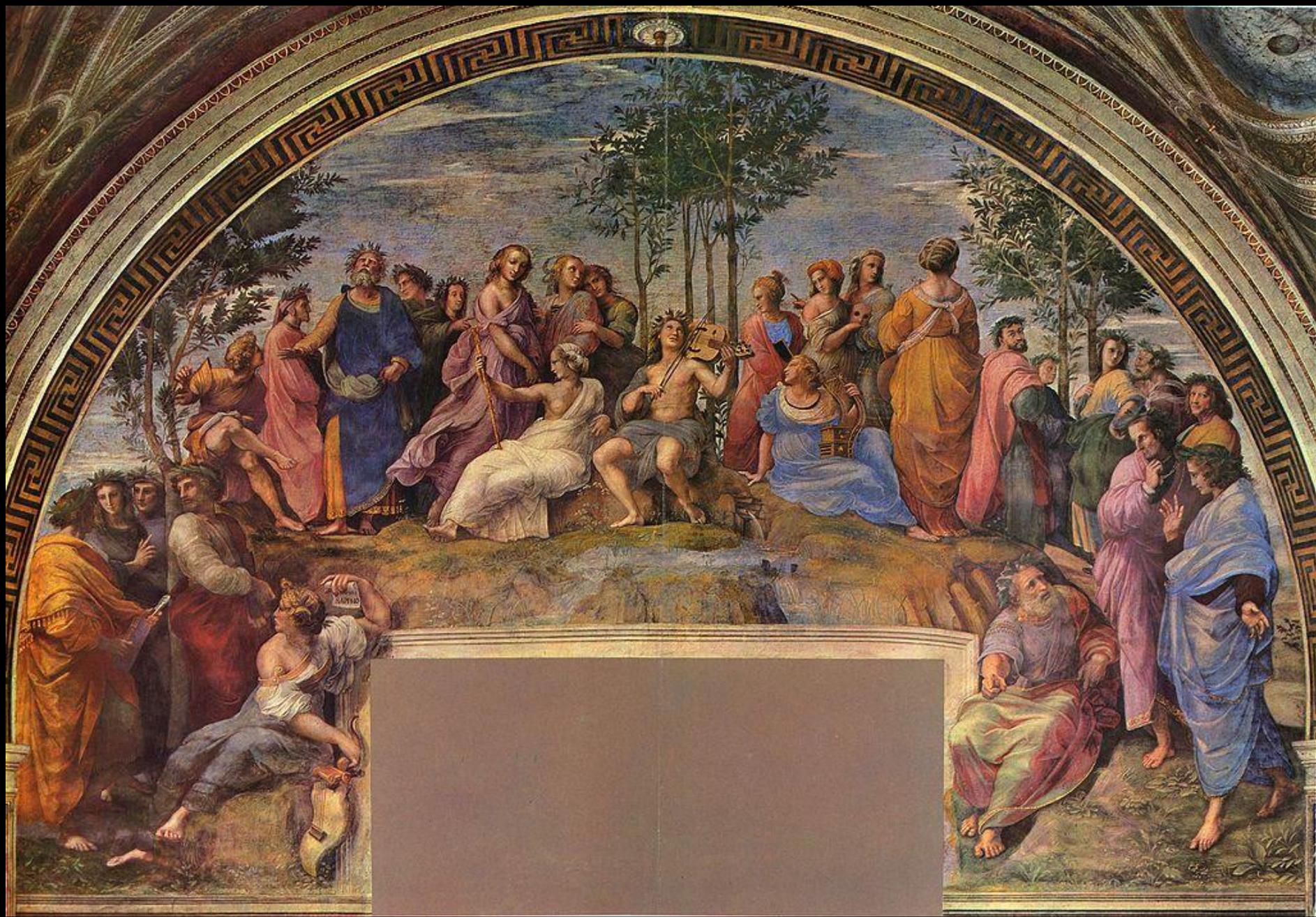
Rafael, Stanza della segnatura.



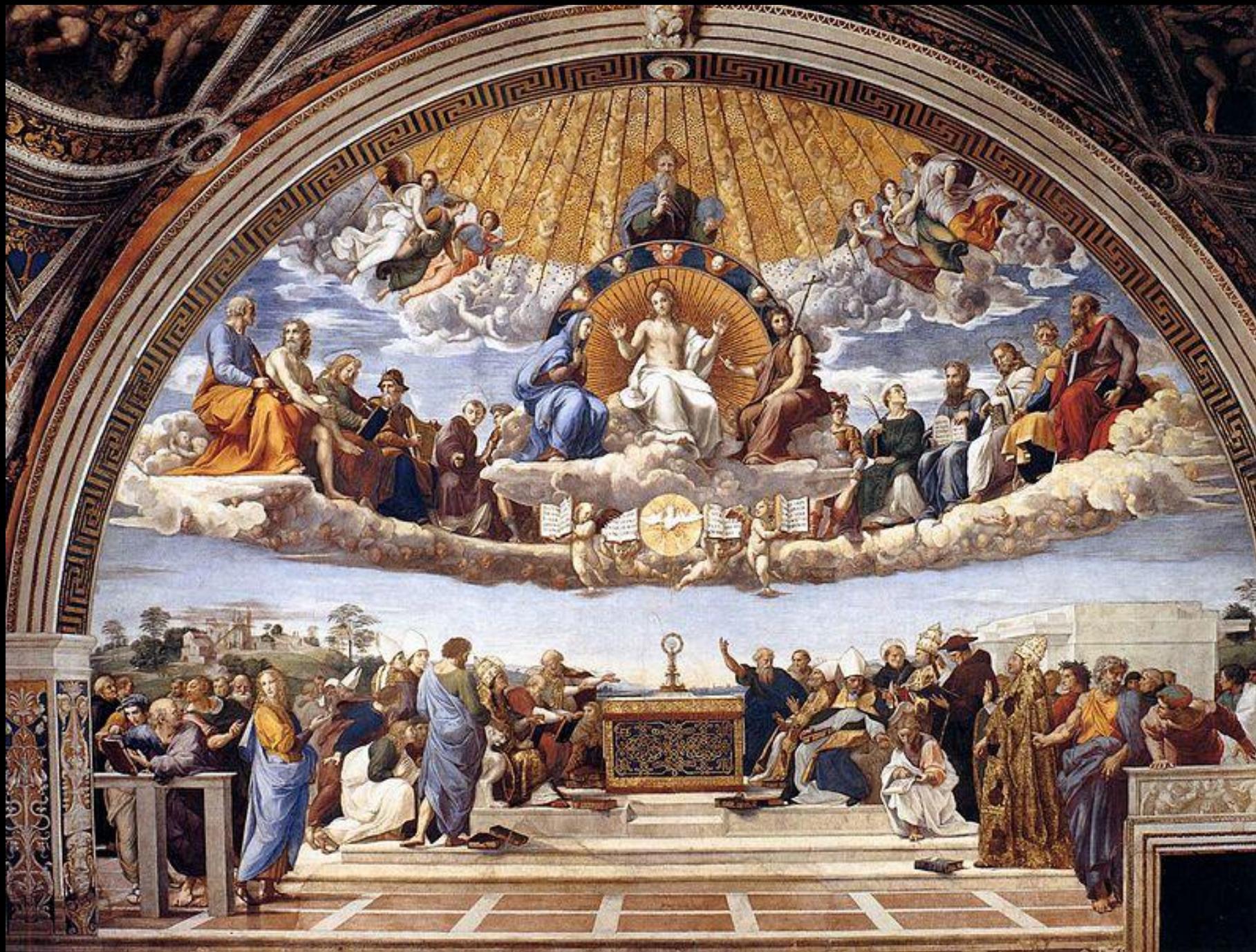
Rafael, Stanza della segnatura.



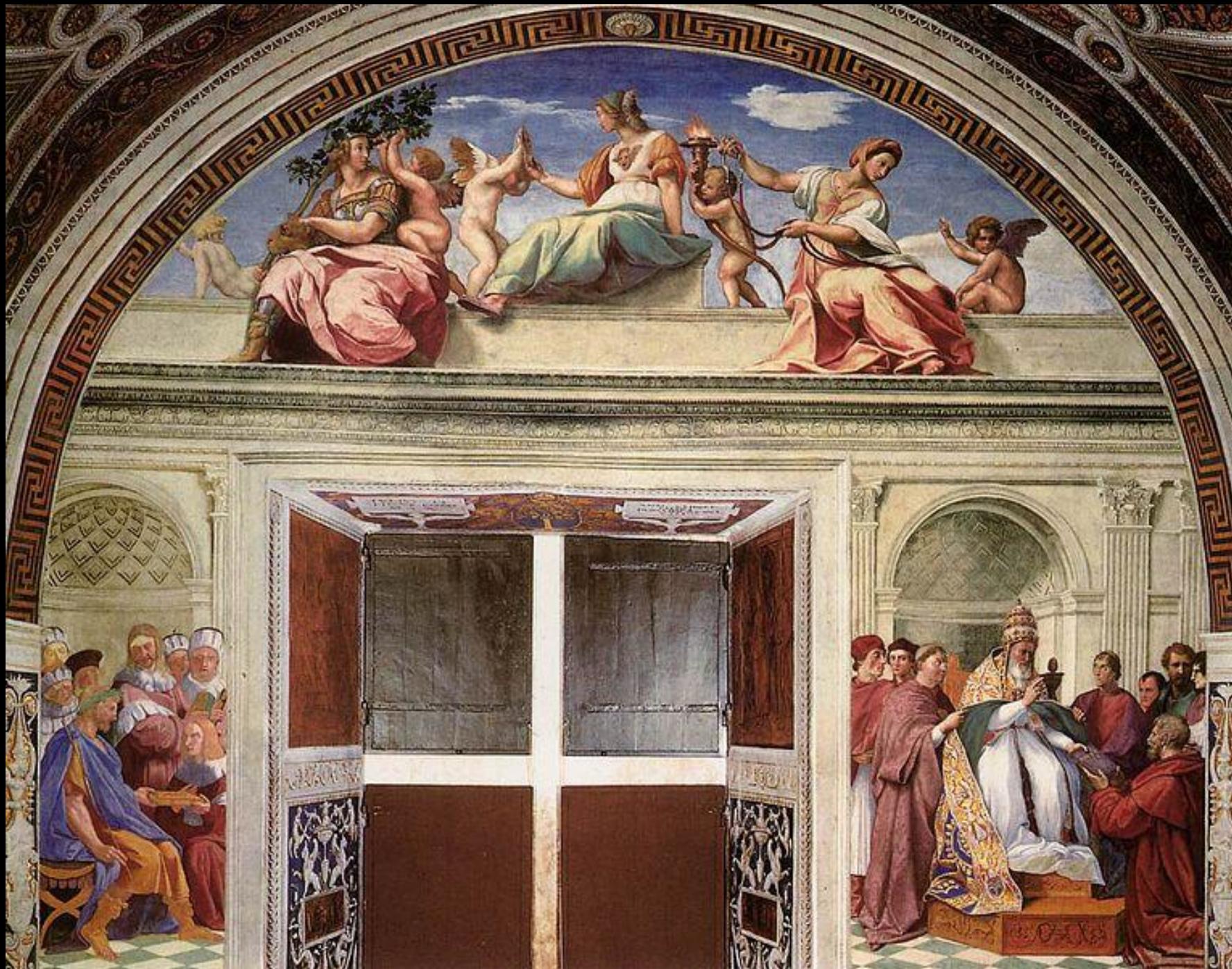
Rafael, Academia de Atenas, 1508-11, Stanza della segnatura.



Rafael,
Parnaso,
1511,
Stanza
della
segnatura.



Rafael, 1514,
A disputa do
Sacramento,
Stanza della
segnatura.



Rafael,
1511,
Virtude e
Lei, Stanza
della
segnatura.

As Academias e os desdobramentos do Cinquecento.

Na medida em que a Arte se torna um dos componentes importantes da sociedade emergente que tinha por hábito construir palácios, mansões, templos, monumentos e ornamenta-los de acordo com o poder que queriam dar a ver, foi uma época favorável aos artistas que puderam exercer largamente suas habilidades sob os auspícios de mecenas e patronos.

Na medida em que a procura pelos serviços artísticos aumentaram, os valores também. O processo de contrato até então ainda eram regidos pelas Guildas, as corporações e ofícios que ditavam critérios e valores. Logo, os contratantes tinham que se submeter a elas. Foi quando Giorgio Vasari sugere a Cosimo I de Medici, a fundação de um núcleo de formação de artistas, supõe-se que, estimulado pela possibilidade de promover a formação e usufruir do serviço dos egressos fez com criasse a primeira escola formal de Arte.

Consta que a primeira Academia de Arte foi fundada em Florença, em 13 de janeiro de 1563 pelo duque Cosmo I de Médici, por incentivo de Giorgio Vasari, chamada de Accademia e Compagnia del Arte del Disegno. Entre os fundadores estavam: estavam Michelangelo, Ammannati, Bronzino, e Francesco da Sangallo.

As Academias podem ter surgido por dois motivos: um seria a possibilidade de formar artistas mais competentes e melhor preparados para lidar com questões intelectuais e não só técnicas, outro pode ter sido justamente o de burlar o domínio das Guildas, embora as academias adotassem os mesmos procedimentos delas em seus primeiros anos.

A segunda escola oficial de arte, a Accademia de i Pittori e Scultori di Roma, em 1577, mais conhecida como Accademia di San Luca, dirigida por Federico Zuccari. Em 1580 é fundada a Accademia dei Desiderosi, pelos irmãos Ludovico, Agostino e Annibale, conhecida como Academia de Bologna. Que seguia as mesmas condutas das Guildas, os estudantes eram considerados como aprendizes, devendo obrigações aos Mestres.



Retrato dos irmãos Carracci do séc. XVII.



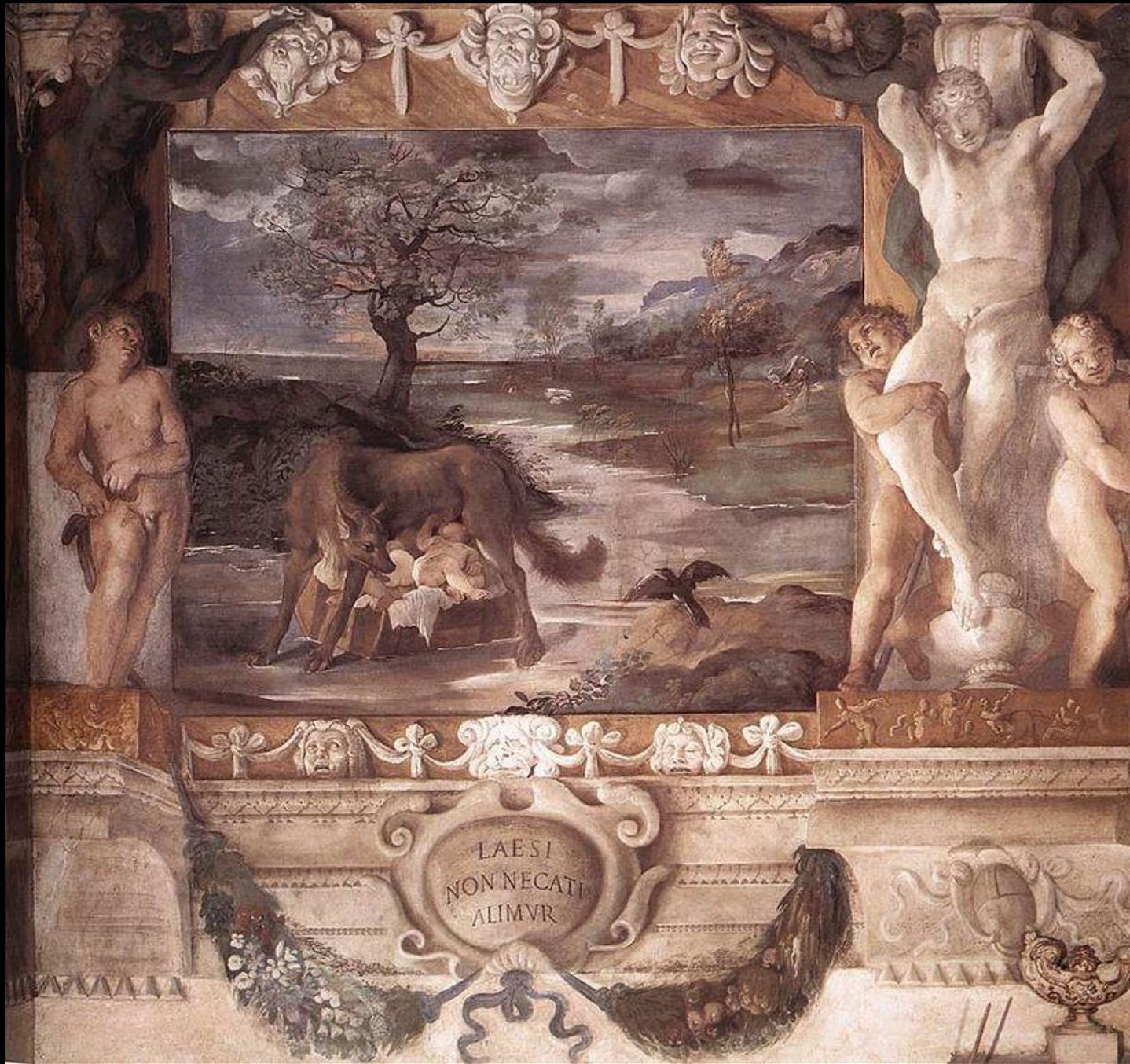
Annibale Carracci Assunção da Virgem,
1600-01.



Obra coletiva dos Carracci, A conquista do Velo de Ouro, 1584, Bologna, Palazzo Fava.



Obra
coletiva dos
Carracci,
História da
Fundação
de Roma,
1590,
Palazzo
Magnani em
Bologna.



Ludovico Carracci
Romulo e Remo,
1589-92.



Agostino Carracci
Romulo luta com
ladrão. XVI

Outras Academias, amparadas pelas Cidades Estado, foram fundadas em em Bolonha e Milão, e começaram a surgir algumas privadas em Bolonha, Roma e Gênova, entre outras.

A “febre” das Academias se estende até o século XIX passando por outros países da Europa e aportando na França com as Academias de Belas Artes.

Após 1500, no século XVI, a expansão do Renascimento a partir de Florença ultrapassa a Itália, chegando a outros países europeus.

Ao mesmo tempo instaura um novo estilo chamado de Maneirismo, em parte consequência do processo de aprendizado instituído pelas Academias.

O primeiro caso de uma mulher artista.

Provavelmente não existam muitas referências sobre mulheres artistas no passado, mas no Renascimento temos um nome que é considerado o da primeira artista feminina.

Sofonisba Anguissola. Nasceu em Cremona em 1532 e faleceu em Palermo em 1625. Estudou com Bernardino Campi e outros artistas locais criando precedentes para que outras mulheres pudessem também estudar Arte.

Contudo, as mulheres, mesmo que estudassem Arte, não podiam praticá-la profissionalmente, apenas como amadoras.

Anguissola, consegue romper esse bloqueio e trabalhar como pintora na corte de Felipe II da Espanha. Mantendo sua carreira até o final da vida.

Autoretrato, 1556.





Anguissola, A partida de Xadrez, 1555.



Anguissola, Autorretrato em camafeu de metal, 1556.

A Expansão do Renascimento

Embora o Renascimento tenha começado em Florença foi, aos poucos, se expandindo pelas demais cidades-estado da região que hoje é conhecida como Itália.

Na região de Florença e Siena, depois Roma, mais tarde Módena, mais ao norte Milão, depois Veneza e ao sul Nápoles.

Pode-se dizer que o Renascimento tomou toda a Península Ibérica.

Na medida em que toda a região da Itália já praticava a estética do Renascimento, reforçada pelo surgimento de Academias destinadas à sua consolidação e difusão, era também comum que os artistas que atuavam na Itália prestassem também seus serviços à outras casas reais.

Os artistas italianos, neste caso, acabaram sendo os grandes difusores do pensamento Renascentista atingindo outros países como os nórdicos como Alemanha e Bélgica, Países Baixos como a Holanda, mas também a oeste: Espanha, Portugal e especialmente a França que, por fim, acaba sendo o berço do Neoclássico, uma vertente mais aprofundada do Classicismo de origem acadêmica.

Esta expansão ocorre no momento em que o Renascimento na Itália já havia cumprido um ciclo bem lento de desenvolvimento, logo, o que se vê nos demais países é o resultado final de um processo que, na Itália já havia chegado ao Maneirismo. Neste caso vamos encontrar diferentes versões do Renascimento nestes outros países.

Na França, pela grande influência italiana e presença de Leonardo da Vinci, há um desdobramento do Renascimento revelado na chamada Escola de Fontainebleau.

Nos Países Baixos vale destacar a região de Flandres, Bélgica e Holanda, nas quais surge a pintura à óleo, como também na Alemanha.

Em síntese pode-se dizer que o Renascimento proporcionou uma tendência hegemônica em termos de Arte, poucas vezes vista na história das civilizações cujo resultado mais perceptível é a permanência do gosto clássico que, até hoje, interfere em nossa compreensão artística. Neste sentido podemos explicar, em parte, a recorrência ao acadêmico até mesmo na Arte Contemporânea.

França: Escola de Fontainebleau

Escola de Fontainebleau é assim chamada por ter sido o Castelo de Fontainebleau o local onde os vários artistas italianos convidados pelo Rei Francisco I realizaram suas obras no estilo do Renascimento.

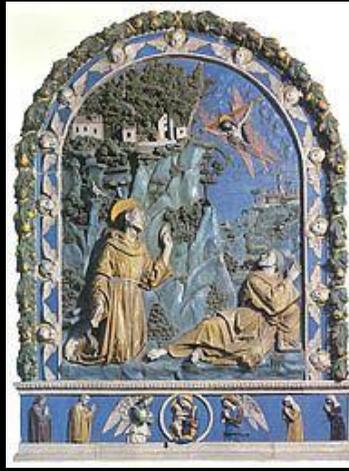
Artistas como Jean Goujon, Antoine Caron, Noël Jallier trabalharam e foram influenciados por Benvenuto Cellini e Girolamo della Robbia, entre outros nesta Primeira Escola.

A partir do reinado de Henrique IV, surge a Segunda Escola com os artistas franceses como Toussaint Dubreuil, Martin Fréminet, Jacob Bunel, Guillaume Dumée, influenciados por Francesco Primaticcio, e Nicolo dell'Abbate, que, mais tarde, influenciaram também a obra de Poussin, Vouet e La Hyre.

Benvenuto Cellini, 1500-1571.



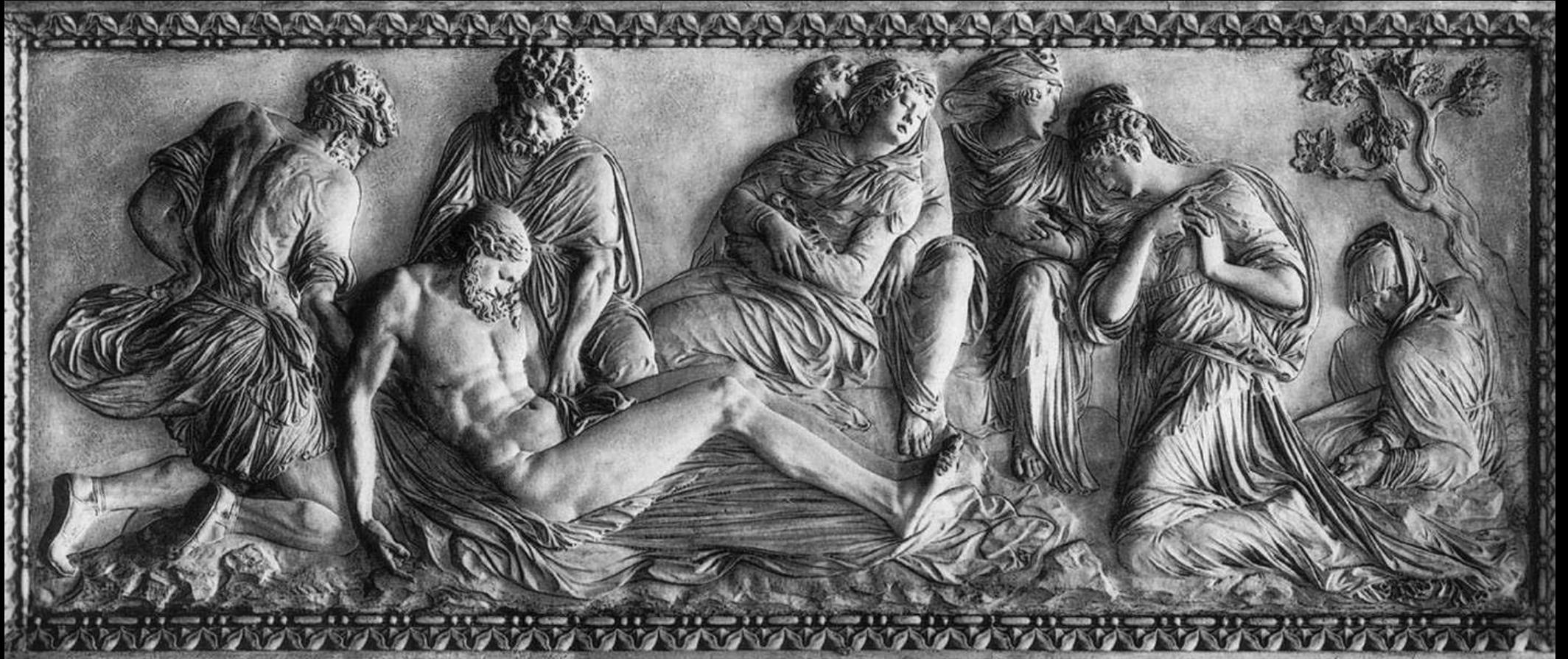
Girolamo della Robbia, 1488-1566.



Jean Goujon, 1510-1566



Quatro
Estações,
1547

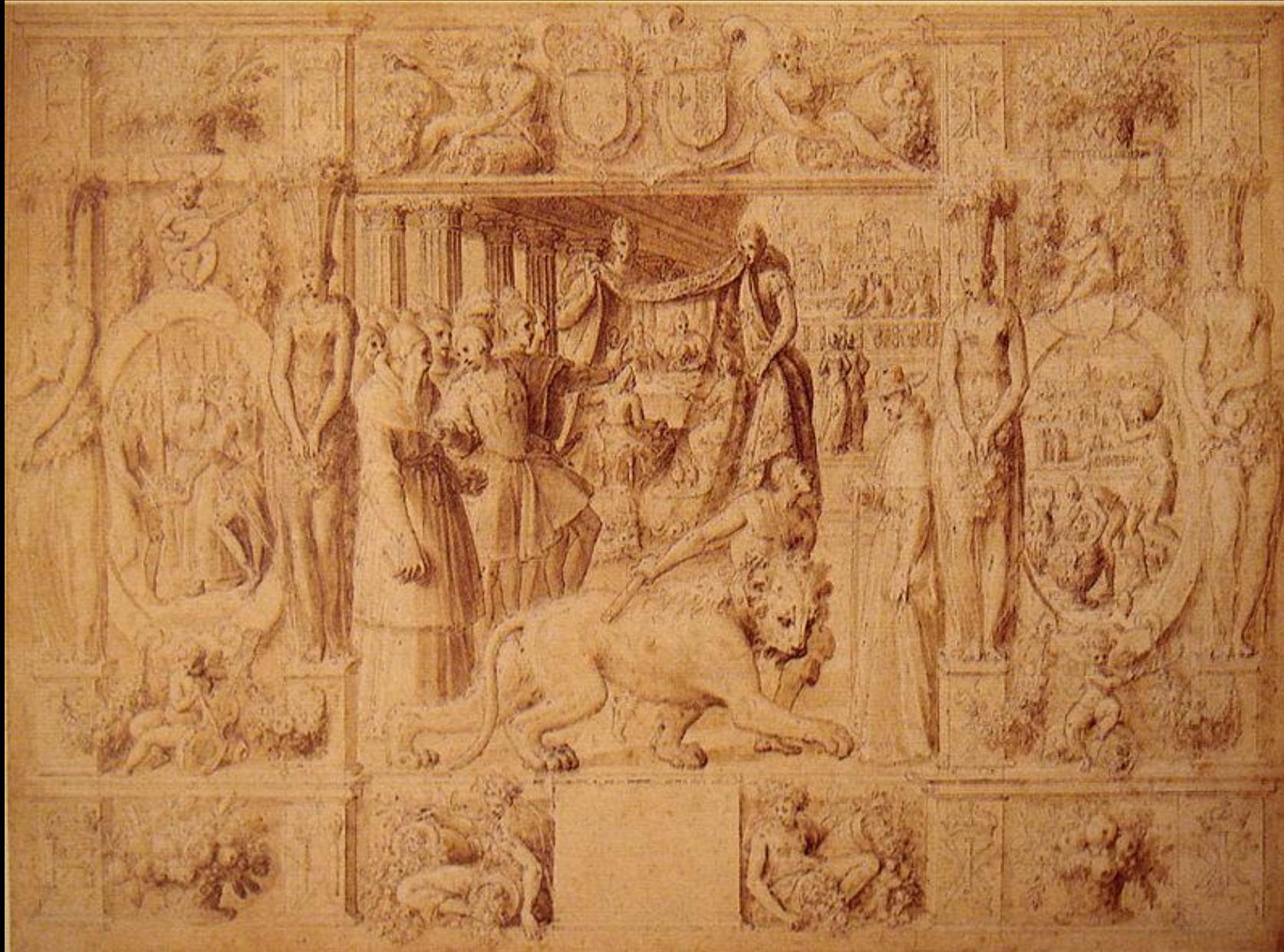


Jean Goujon, Pietá, 1510



Jean Goujon, A fonte dos inocentes.

Antoine Caron, 1521-1599.



*Le Lion de
Barberousse,
1562.*



*Antonine
Caron, O
funeral do
Amor, 1560-
70.*



*Antonine
Caron,
Augusto e a
Sibila de
Tibur, 1578.*

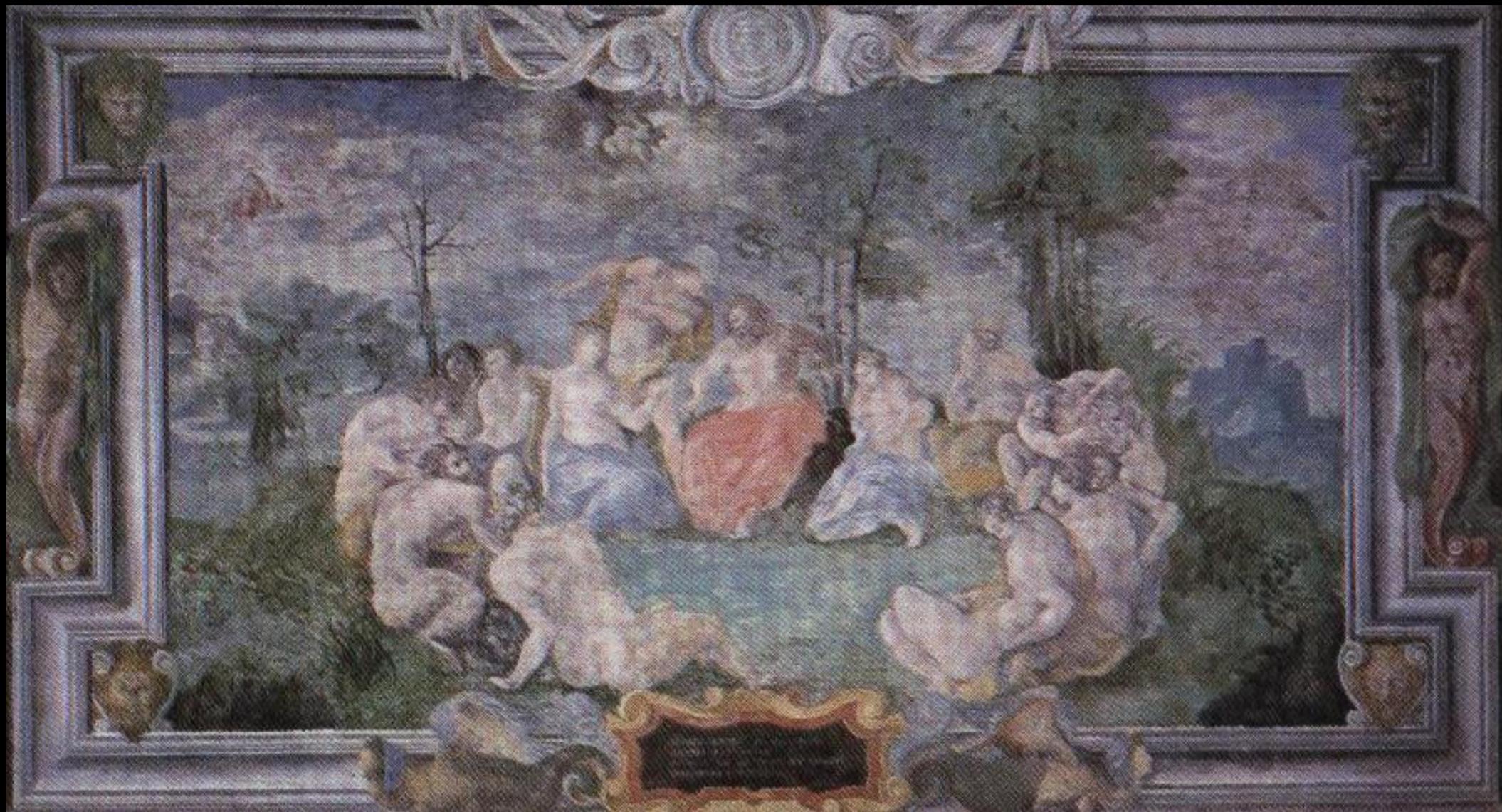


Antonine Caron, Os massacres do triunvirato, 1566.

Noël Jallier

*Morte de Hector,
1546-49.*





Noël Jallier, Assembléia dos deuses, 1546-49 .

Francesco Primaticcio, *Le Primatice*, 1504-1570.



Elevação de Helena,
1530-39.



Primaticcio, Ulisses e Penélope, 1545.

Nicolo dell Abatte,
Niccolò dell'Abbate,
Messer Niccolò ou
Nicolino, 1509-12-
1571.



*Nicolo
Dell'Abbate, 1560.*



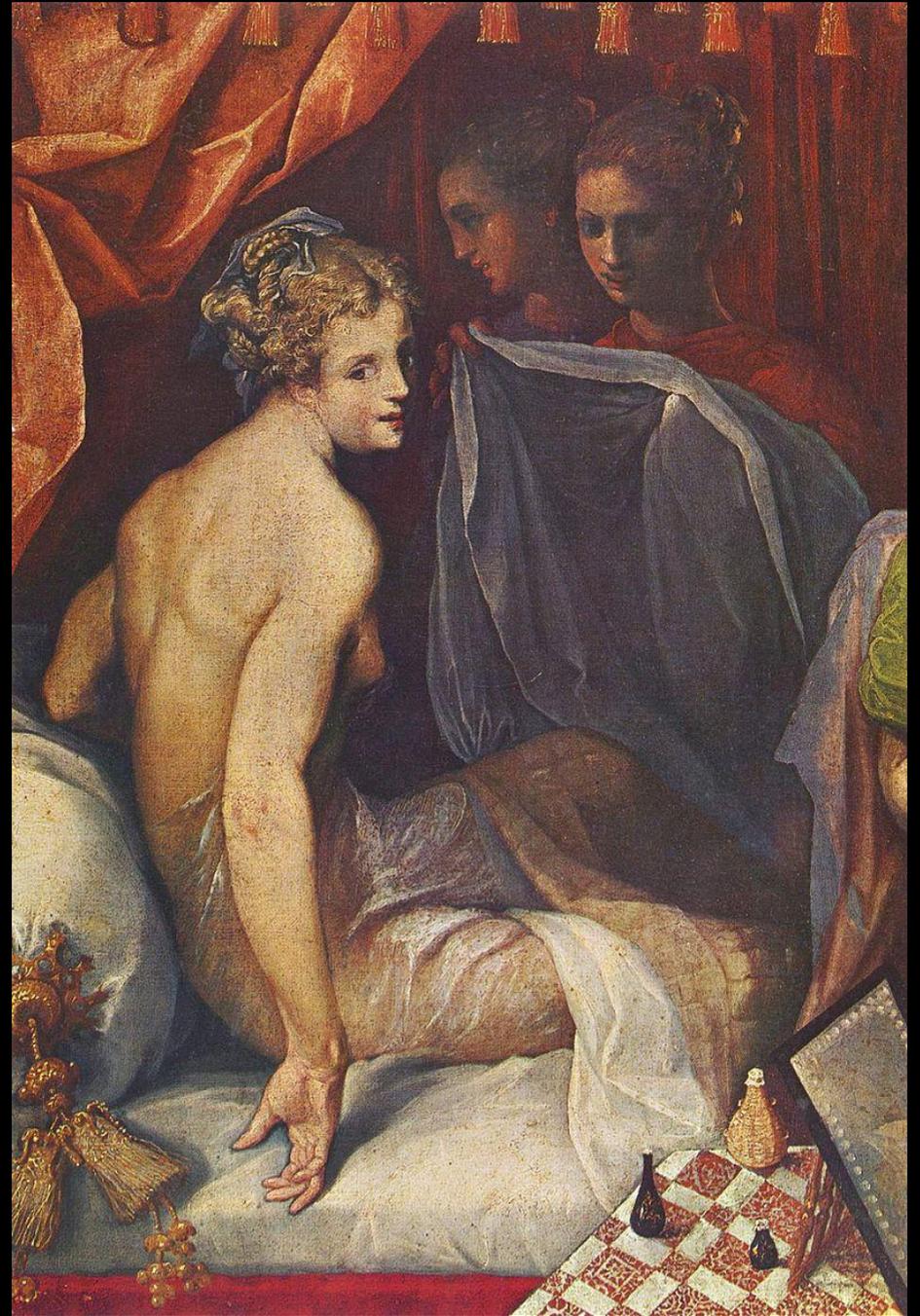


Nicolo Dell'Abbate, 1560.



Nicolo Dell'Abbate, 1560.

Toussaint Dubreuil, 1558-
1602.





Toussaint Dubreuil,
Montagem do calvário.



Toussaint Dubreuil,
Henrique IV como Hércules.



Toussaint Dubreuil.





Martin Fréminet, 1567-1619.



Martin Fréminet, L'Adoration des bergers, 1603



Martin Fréminet, Chapelle de la Trinité, Fontainebleau



Martin Fréminet, Chapelle de la Trinité, Fontainebleau

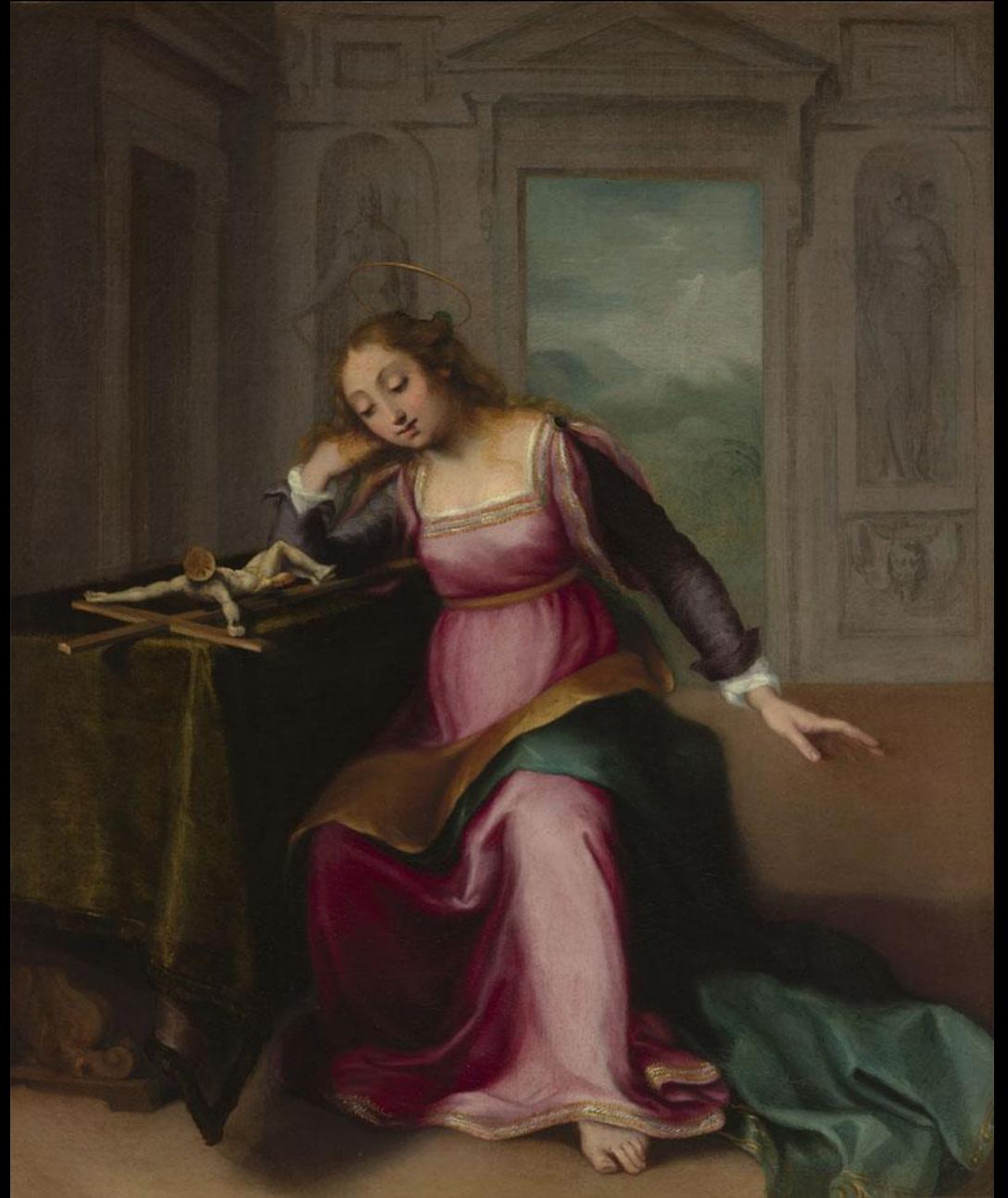
Jacob Bunel, 1558-1614.



Retratos de Henrique IV.

Guillaume Dumée, 1571-
1646.

Maria Madalena Meditando
sobre o crucifixo.



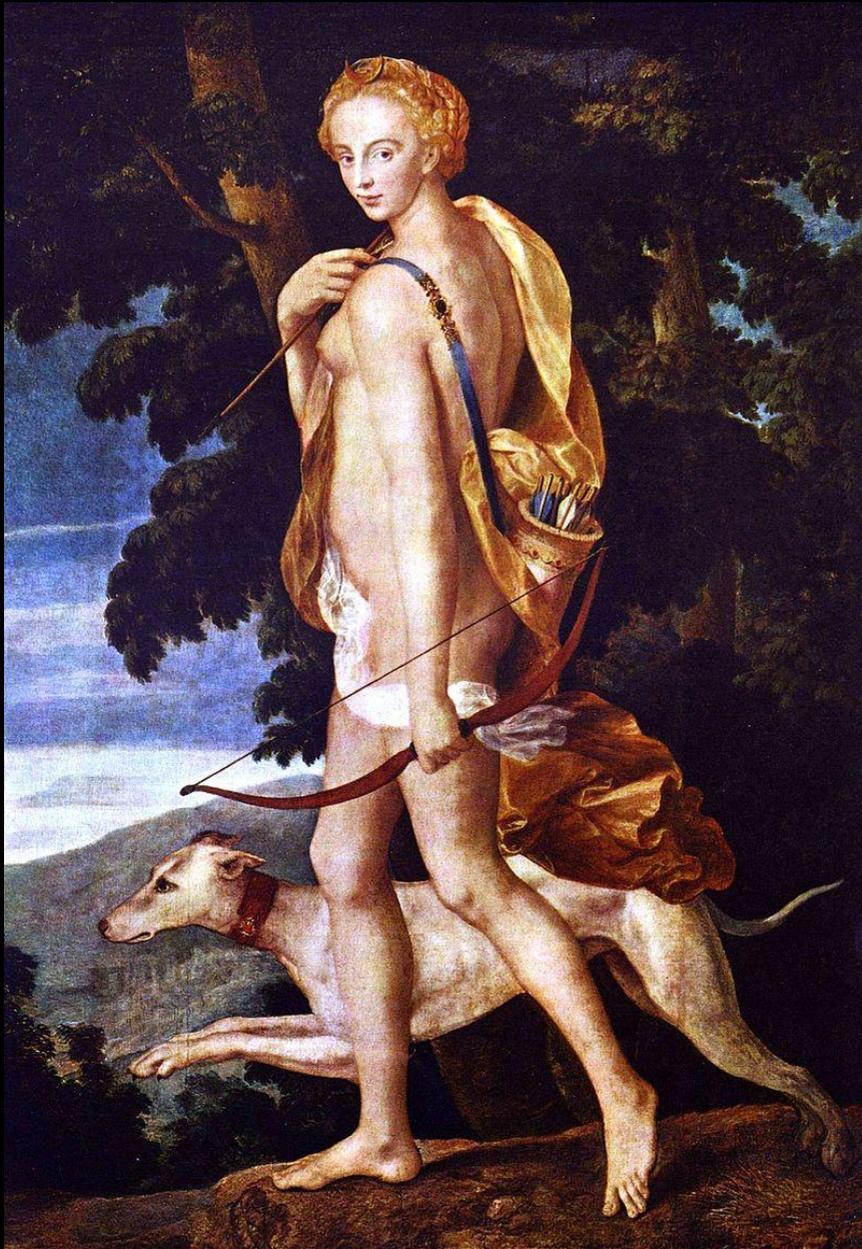


Guillaume
Dumee, Die
Pariser
Ratsherren,
1612.

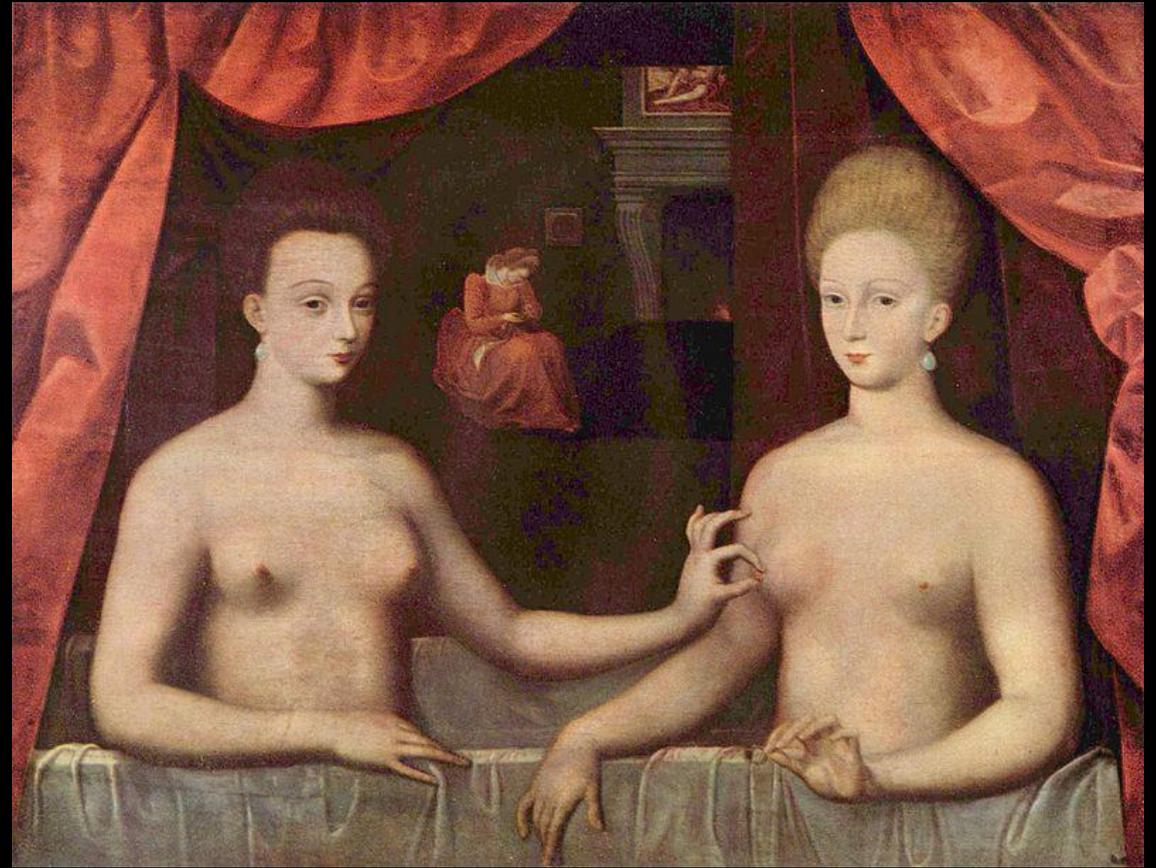
A Escola de Fontainebleau deixou marcas relevantes na Arte Visual francesa, bem como influenciou a criação das Academias de Beaux Arts.

As chamadas Escolas, são núcleos locais ou regionais capazes de reunir grupos de artistas dedicados a uma realização individual ou coletiva, conduta comum no contexto da Arte.

Pode-se ainda mostrar outros trabalhos de autores influenciados por esta escola:



Meister der Schule von Fontainebleau



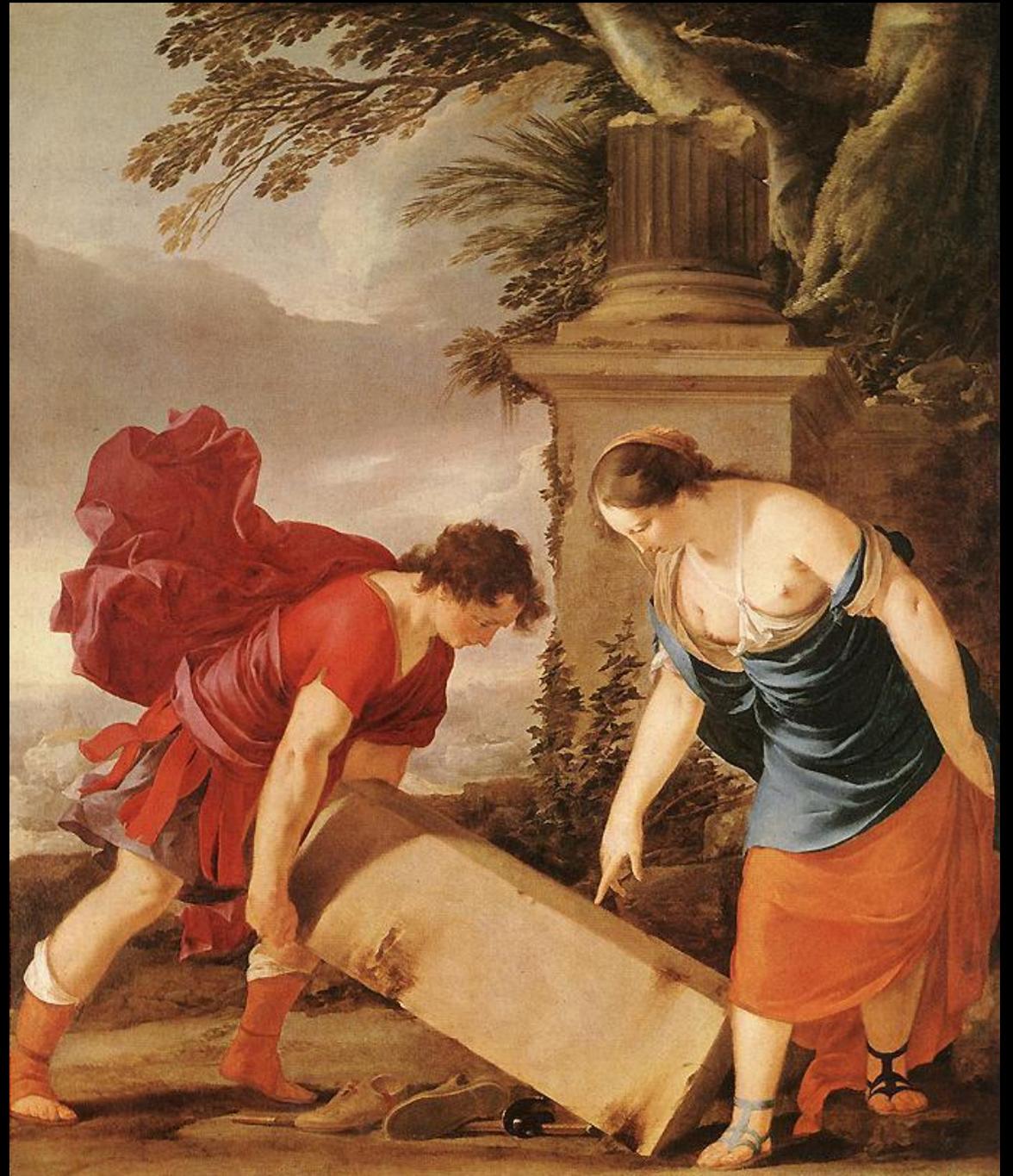
Scuola di fontainebleau, presunti ritratti di gabrielle d'estrées sua sorella la duchessa di villars, 1594-05

Mais tarde vamos encontrar outros artistas influenciados pela escola Italiana instaurada em Fontainebleau, uma terceira geração, como La Hyre, Vouet e Poussin que já se identificam mais com o Barroco do que com o Renascimento ou Maneirismo.

Laurent de La Hyre, 1606-
1656.



The Rape of Europa, 1643



Theseus and Aethra, 1640

Cyrus Announcing to
Araspas that
Panthea Has Obtained His Pardon,
1634.



Simon Vouet, 1590-1649.



La Richesse, 1635-40

Simon Vouet, Auto-retrato, 1626-27.



Nicolas Poussin, 1594-1665.



Auto-Retrato, 1650.



Nicolas Poussin, O Rapto das Sabinas, 1637-38.



Nicolas Poussin, Paisagem com as Cinzas de Fócion coletadas por sua Viúva, 1647.



Nicolas Poussin, A Travessia do Mar Vermelho.



Nicolas Poussin, Uma Dança para a Música do Tempo.

Recomendações de atividades para complementar, reforçar e ampliar os conteúdos deste tópico.

Leituras:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

GOMBRICH, História da Arte, do capítulo 11 ao 16.

Revista - Reflexões sobre Arte Visual:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

Multimídia: Audiovisuais, Tutoriais e Podcasts.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/multimedia/audiovisuais>

Podcast - Reflexões sobre Arte Visual:

<https://anchor.fm/isaac-antonio-camargo#> =

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. *O que é Alto Renascimento e suas características.*
2. *Cite, pelo menos três artistas desse período.*
3. *Quem foi a primeira artista no Renascimento?*
4. *Quando e como surgiram as academias?*
5. *O que é Expansão do Renascimento e qual sua influência?*